



Vamos à luta por **ABERTURA** de **CONCURSO PÚBLICO!**

Os metroviários e metroviárias estão no limite. Segundo o Portal Transparência, o Metrô encontra-se hoje com 6.065 funcionários (5.360 em cargos permanentes e 705 em cargos de comissão). De 2014 para cá, a quantidade de funcionários só caiu (veja o gráfico). Ocorreram inúmeras rodadas de PDI's/PDV's e não houve reposição. O último concurso público foi realizado em 2016 e as últimas contratações decorrentes deste concurso foram em 2019.



Em novembro de 2024, o Metrô bateu recorde de passageiros desde a pandemia, com circulação de 3,2 milhões de passageiros por dia. Ou seja, a quantidade de funcionários só caiu e a quantidade de usuários está bem próxima do período pré-pandemia, quando havia cerca de 2 mil funcionários a mais do que tem hoje.

O impacto disso sobre os trabalhadores que fazem o Metrô funcionar é enorme. Síndrome de Burnout, transtornos de ansiedade

e pânico, depressão e o convívio recorrente com medicações pesadas são parte da realidade do trabalhador metroviário. Isso se citarmos apenas os problemas psicológicos, pois a sobrecarga de trabalho também tem impacto em problemas físicos e na segurança do trabalho, causando mais acidentes.

A luta e a resistência da categoria têm conseguido atrasar a privatização do Metrô. Mas, é necessário intensificar a mobilização

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DO METRÔ-SP
Geral



pela abertura de concurso, porque o desmonte com a falta de funcionários e a terceirização é um caminho pelo qual também se impõe o projeto de privatização. É

por isso que, para enfrentar a privatização e terceirização, o Sindicato vai colocar em marcha uma campanha mais ostensiva pela abertura de concurso público.

NOVA diretoria do Sindicato é ELEITA

Fotos: arquivo/Sindicato



Em uma eleição de dois turnos, em que se inscreveram 4 chapas, a categoria elegerá a nova diretoria do Sindicato para o triênio 2025-2028. A eleição ocorreu entre os dias 24 e 29 de agosto (1º turno) e 15 a 19 de setembro (2º turno). No 1º turno, houve a participação de 3273 votantes. No segundo turno, do qual participaram as chapas 1 e 2, houve a participação de 3342 votantes. A Chapa 1 teve 47,83% dos votos e a Chapa 2 teve 52,17% dos votos. Com isso, a Chapa 2 foi eleita e o próximo presidente da entidade é o

companheiro Dagnaldo Gonçalves, operador de trem da linha 3 – Vermelha, e como vice-presidente está o companheiro Altino Prazeres, operador de trem da linha 1 – Azul. **A nova diretoria do Sindicato toma posse em novembro. A festa da posse será junto com a inauguração da nova quadra do Sindicato e também será comemorado o aniversário de 44 anos do nosso Sindicato.**



PR 2025: A categoria merece RECONHECIMENTO!

O Acordo de fechamento da Campanha Salarial/2025 determinou que vamos receber a PR 2025 no final do 1º semestre de 2026. Batalhamos para que ela fosse igualitária, mas o Metrô não concordou. Chegou-se a um acordo que significa em valores que, se forem atingidas 50% das metas, a categoria tende a receber algo em torno de R\$ 4.800,00

As metas da PR continuam com o mesmo problema: a categoria não tem condição de interferir nos resultados, seja porque não fazem parte do nosso trabalho (como obras de expansão), seja porque a precarização operada pela direção da empresa atrapalha (como 76% de avaliação ótimo e bom). Na Assembleia de 22/1/25, a categoria aprovou propostas de metas que

levassem em consideração o balanço social e a falta de funcionários. O Metrô rejeitou essas metas.

Segundo a divulgação dos resultados obtidos até julho/2025, há itens que não vão atingir a meta. Para que isso não interfira negativamente no valor que a categoria vai receber, batalharemos para que os indicadores sejam contabilizados de forma proporcional.

► **ATENÇÃO!** Além da PR, a categoria ainda vai receber R\$ 2.500,00 de abono (R\$ 1.250,00 em 28/2/26 e R\$ 1.250,00 em 30/6/26).

Acesse os QRCodes abaixo:



Acordo de PR 2025



Assembleia do dia 22/1/25



Metrus: os ATAQUES não param!

Fotos: arquivo/Sindicato



Ato realizado pelo Sindicato no dia 4/9, em frente à sede do Metrus

Na última reunião do Conselho Deliberativo, a direção do Metrus colocou para votação 2 alterações que atacam direitos dos metroviários/as. A primeira reduz o valor da pensão por morte e a segunda muda a fórmula de cálculo do auxílio-doença, diminuindo o valor deste benefício

Os conselheiros eleitos se retiraram da reunião em protesto para tentar impedir que isso fosse aprovado. Porém, os suplentes permaneceram e a proposta foi

aprovada. O Sindicato repudia esta atitude da direção do Metrus e dos conselheiros indicados, e tentaremos reverter esses ataques, com mobilização e ações na justiça.

Acordo de jornada: Pela AMPLIAÇÃO da 4x2x4 na OPERAÇÃO!

Em novembro de 2025, vence nosso Acordo de Jornada. A pedido do Sindicato, as negociações começaram com antecedência e a primeira reunião ocorreu no dia 23/9. A segunda ocorre no dia 13/10.

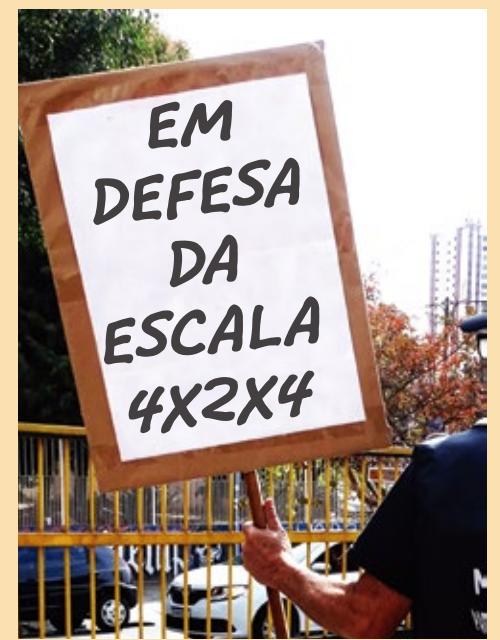
Na primeira reunião, a empresa não apresentou nenhuma proposta efetiva. A principal argumentação do Sindicato foi em relação à necessidade de ampliar a escala 4x2x4 na Operação. Batalharemos para unir toda a categoria na luta pela

ampliação dessa escala e garantia das escalas 4x2x6x4 e 5x2 como escalas de apoio.

Em relação à Manutenção, defendemos manter as escalas de revezamento da corretiva e do restabelecimento e de ter possibilidade de escolha sobre quando fazer a compensação (início ou fim do dia). Para os funcionários da GSE, foi reivindicado manter a escala 4x2x4. E para o GRH, GSC, GTI, MRP e enfermeiros foi reivindicada

a intrajornada de 30 min para os que trabalham fixo ou revezamento à noite.

Sobre a Intrajornada, a comissão de negociação cobrou duramente que fosse cumprido o combinado com o Sindicato. Os representantes da categoria repudiaram a relação que o Metrô fez com o tema do monotrilho, pois uma coisa não tem nada a ver com a outra. O Metrô disse que o processo estava apenas suspenso e não cancelado. Seguiremos cobrando.



O METRÔ precisa de **MAIS** FUNCIONÁRIOS!

A redução do quadro de funcionários e a privatização/terceirização fatiada é parte do projeto de desmonte da empresa pública

No dia 15/9, um passageiro sofreu uma parada cardiorrespiratória na passarela da estação Carrão e acabou falecendo. Havia apenas uma funcionária do Metrô na estação. Para piorar, a passarela de Carrão foi privatizada e a empresa Unitah deixou tudo abandonado.

A empresa está cada vez mais normalizando a condição de ter apenas um único funcionário na estação. Esta já é a orientação do PEC (Posto de Equalização e Controle), que determinou quadro

mínimo de 1 funcionário para as estações, ignorando: 1) atendimento de qualidade; 2) atuação para ocorrências mais pesadas; 3) direito de intervalo dos trabalhadores; 4) tamanho da Brigada de incêndio nas estações; 5) segurança física e mental dos trabalhadores, etc.

A realidade da falta de funcionários é de todos os locais de trabalho do Metrô, por isso, o Sindicato quer intensificar a campanha

pela abertura de concurso público com atos, manifestações, ações políticas e jurídicas e denúncia permanente das situações que revelam o déficit de funcionários. No dia 25/9, o Sindicato organizou uma reunião com funcionários de estação (OTM's 1, 2 e 3) para organizar iniciativas da luta pela abertura de concurso público.



Plano FIM de Carreira

O novo **Plano de Carreira** foi feito para a empresa funcionar com poucos trabalhadores. O conceito de "função ampla" serve para isso. A luta pela abertura de negociação continua, pois a maioria da categoria não aderiu a esse **plano fim de carreira**. Analistas resistem: Apesar das propagandas da empresa, no setor administrativo, há um grupo de analistas que resistiu à pressão e não aderiu ao novo plano de carreira. O pessoal se uniu e segue resistindo.

Terceirização NÃO É a SAÍDA!



Além de não resolver o problema, a terceirização precariza o serviço, divide a categoria e precariza os trabalhadores que tem menos direitos, menores salários e péssimas condições de trabalho. Rodadas de Setoriais na Segurança e na Manutenção organizam a luta

Segurança Pública NÃO PODE ser TERCEIRIZADA!

A presença de vigilantes privados exercendo a segurança em áreas de acesso restrito e de grande fluxo de pessoas, como as plataformas do Metrô, burla a exigência constitucional do concurso público, precariza a relação de trabalho e, mais grave, transfere para a iniciativa privada uma prerrogativa estatal, enfraquecendo o controle e a responsabilidade do



Poder Público. Além disso, a Lei Federal nº 6.149, de 9/12/74, que rege a segurança no transporte metroviário, é taxativa ao determinar, em seu artigo 3º, que a segurança das instalações e dos usuários deve ser executada por um corpo de segurança próprio e especializado.

Manutenção terceirizada é MAIS RISCO de Acidentes!

O projeto de terceirizar áreas do PAT e PIT foi anunciado em abril/2025, mas está congelado pela resistência da categoria e negociação com a GMT. Porém, sabemos que a intenção de terceirizar continua e, em alternativa a isso, queremos engrossar o caldo da luta pela abertura de concurso público. No POT, o Metrô está burlando a decisão judicial que proibiu a terceirização do material



rodante, fazendo um contrato absurdo com a Alstom em que ela prestaria serviço de manutenção para o Metrô em troca de dívidas milionárias que ela tem por causa dos atrasos, acidentes e erros de projeto do monotrilho. É o Metrô ajudando a Alstom e prejudicando os direitos dos metroviários. A decisão judicial é clara: é proibido substituir o trabalho dos metroviários no material rodante do POT por empresa terceirizada.

Ou seja, o acordo espúrio Alstom-Metrô é ilegal e faremos mobilização e luta judicial para impedir essa picaretagem.

Em defesa da CBTU e TRENSURB PÚBLICAS!

Não à privatização dos metrôs federais

Fotos: arquivo/Sindicato



No último dia 23/9, o Sindicato participou de uma Audiência Pública na Câmara dos Deputados, lá em Brasília, sobre a tentativa de privatização do metrô de Recife e do metrô do Rio Grande do Sul. Nossa diretor Sergio Carioca levou o recado da luta contra a privatização aqui de São Paulo, destacando a importância do diálogo com a população e a luta unitária para enfrentar este ataque grave

O governo federal tem um discurso diferente do Tarcísio no que diz respeito às privatizações. A implementação deste projeto nos metrôs federais é uma contradição com o discurso, um ataque aos trabalhadores

e um descumprimento de promessa de campanha. Batalhamos pela união das lutas dos metroviários de São Paulo com os metroviários de outros estados que também estão ameaçados de privatização.

SEM Anistia e SEM Pec da Blindagem!

Multidões tomaram as ruas no dia 21 de setembro para denunciar o Congresso Nacional que aprovou a urgência do Projeto de Lei da Anistia (que busca perdoar os criminosos que tentaram um golpe de Estado) e a PEC da blindagem (que libera o parlamentar para cometer qualquer crime e só ser julgado pelos seus colegas parlamentares). Depois da multidão nas ruas, a PEC da blindagem foi enterrada no Senado e o

PL da Anistia perdeu força.

O Sindicato e vários metroviários estiveram presentes no Ato e, em seu recado, nossa representação chamou uma grande vaia ao governador Tarcísio. Além de ser um privatista que ataca todas as categorias do Estado, o governador quer livrar a cara de Bolsonaro e de toda a corja golpista. É um autoritário, que odeia o povo trabalhador e os serviços públicos.



Não é guerra, É GENOCÍDIO!

Nos dias atuais, o fato que mais ameaça os povos em todo o mundo é o genocídio cometido pelo Estado de Israel contra o povo palestino. Não é correto normalizar o genocídio ou menosprezá-lo porque se trata de uma região distante. O mesmo discurso que justifica o extermínio de um povo está a serviço de destruir direitos do povo trabalhador em todo o mundo.

Na Itália, houve uma greve geral em solidariedade aos moradores da Faixa

de Gaza que vivem dias de terror e, em Berlim, houve uma manifestação com mais de 100 mil pessoas contra o genocídio. No Brasil, o Ato de 21/9 também expressou com força a solidariedade ao povo palestino.

A Global Sumud Flotilla é uma missão humanitária que tenta levar alimentos para Gaza. No dia 1/10, ela foi interceptada pelas forças israelenses que querem impedir que se leve comida, remédios e

próteses para quem está ferido. O Sindicato manifesta solidariedade à Flotilla, que contém 17 brasileiros, e exige a libertação imediata de todos os detidos. A diplomacia brasileira deve agir com firmeza e o Estado brasileiro precisa romper todas as relações políticas, econômicas e diplomáticas com o Estado genocida de Israel. Até o fechamento desta edição, os ativistas humanitários ainda estavam detidos.

Cotidiano

IAMSPE

O PL 353/2025 (que propõe a reabertura do prazo de inscrições no IAMSPE para Metrô, CPTM e sistema socioeducativo) foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa e supera a primeira etapa para virar lei. O PL é de autoria do deputado Guilherme Cortez (PSOL/SP) e foi construído com dirigentes do nosso Sindicato. A pressão continua!

Nome social

Após anos de luta, metroviários podem fazer uso do Nome Social! Ele é a forma como pessoas trans, travestis e não binárias desejam ser identificadas e reconhecidas. Seu uso é um direito garantido e uma medida fundamental de dignidade e inclusão. A atuação conjunta da base da categoria com a Comissão de Ações Afirmativas, e em diálogo entre Sindicato e empresas, garantiu essa conquista!

Câmeras nas cabines

Operadores de Trem da Linha 3 foram surpreendidos com a instalação de uma câmera na cabine do trem G22. A categoria já derrubou essa tentativa de monitoramento com mobilização e não vai aceitar que o Metrô coloque de novo. O Sindicato segue atento e mobilizado em defesa da privacidade e das condições de trabalho.

Punições absurdas

Operadores de Trem da Linha 1 - Azul foram punidos por um código A (atropelamento) ocorrido no dia 23/09, entre as estações Praça da Árvore e Santa Cruz. Um precedente absurdo punir quem passou por uma situação traumática como essa! Não vamos aceitar!

Demissão injusta

A ViaMobilidade demitiu 3 trabalhadores da Manutenção do Pátio Guido Caloi. A demissão por justa causa, sendo um deles candidato para o Sindicato - e agora diretor, pois ele integrava a Chapa 2 - deixa evidente a perseguição sindical. Pela primeira vez, as linhas privadas tiveram eleição e terão diretores sindicais. Não desistiremos da luta pela reintegração, assim como da luta pelo direito de organização sindical.

Não à PEC 32!

A Reforma Administrativa encaminhada ao Congresso acaba na prática com a estabilidade do servidor público, abre as portas para terceirizações e precarização. Ela não corta privilégios, corta direitos dos que atendem o povo no SUS, na escola pública e na justiça gratuita.

Expediente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.

Sede: R. Padre Adelino 700

CEP 03303-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 2095-3600

E-mail: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Presidente: Camila Lisboa

Diretor de Imprensa: Alex Fernandes

Arte: Maria Figaro, MTb 25.888-SP

E-mail: imprensa@metroviarios-sp.org.br

Tiragem: 3.500 exemplares.



www.metroviarios.org.br